

Com Quattor, Braskem entraria no top 10

Possível aquisição da Quattor conduziria a Braskem a um novo patamar de competitividade global, diz especialista.

A possibilidade de a Braskem comprar ou se associar à Quattor deixou de ser mera especulação. Para João Zuñeda, diretor da consultoria Maxiquim, o assunto saiu do "balão de ensaio" esta semana, quando as duas empresas informaram ao mercado estar em tratativas. Depois de um período em que fusões e aquisições movimentaram o setor petroquímico brasileiro, restaram basicamente duas grandes concorrentes.

Ainda que seja real a possibilidade de uma fusão, fontes do mercado indicam que o mais provável é mesmo a aquisição da Quattor pela Braskem, transformando a companhia em um player de porte global. Com participação de mercado superior a 50% no Brasil, a Braskem, na opinião de Zuñeda, está se preparando para fortalecer sua presença na América Latina. Assim, entrará no páreo junto aos dez maiores competidores mundiais. "Aquilo que aconteceu com Gerdau, Alparagatas, Vale e, mais recentemente, com a Brasil Foods, poderá ocorrer agora com a Braskem", explica.

Na esteira desse crescimento estão os polos petroquímicos da Braskem. Entre eles, o de Triunfo (RS). "A empresa passará a pensar mundialmente, bem diferente de organizações que, apesar de grandes, pensam apenas localmente", diz Zuñeda. Sobre o polo de Triunfo, o especialista destaca que será preciso deixar o "gauchismo" de lado. Afinal, a Ipiranga já foi vendida e a Copesul não existe mais. "É uma nova relação empresarial", afirma.

Segundo Zuñeda, a Petrobras é grande entusiasta do negócio. A estatal participa como sócia minoritária tanto da Quattor quanto da Braskem. "Junto com a Braskem, a Petrobras está vislumbrando novas oportunidades em um período ainda difícil, de crise internacional e superoferta", explica. Para ele, o endividamento da Quattor não deverá influenciar na decisão sobre a fusão ou aquisição. "As empresas estão olhando para frente, vendo um crescimento grande em função do Pré-sal, do Comperj [Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro]. O Brasil quer entrar na Copa do Mundo da petroquímica", avalia Zuñeda que, no portal da Maxiquim, assina um interessante artigo intitulado "O pós-modernismo da petroquímica"

O 'pós-modernismo' da petroquímica

Na criação "pós-moderna", a arte de Andy Warhol, a música de John Cage, o punk rock e a new wave, os filmes de Godard, a literatura de Burroughs são expressões claras desta época. Para o crítico americano Fredric Jameson a "a pós-modernidade é a lógica cultural do capitalismo tardio, correspondente à terceira fase do capitalismo". O "pós-modernismo" foi o período das mudanças ocorridas nas artes e nas ciências desde 1950, quando se encerra o modernismo (1900-1950) e nasce, principalmente, com a arquitetura e a computação nos anos 50. Esta época na petroquímica foi a modernidade... agora, somente agora, a petroquímica no mundo e no Brasil está entrando na "pós-modernidade".

Com o fato relevante divulgado esta semana pela Braskem de que a empresa está em tratativas com a Quattor para uma aliança ou compra, a petroquímica no Brasil, depois da consolidação empresarial ocorrida nos últimos anos com o forte apoio da Petrobrás, também está entrando na "pós-modernidade". São poucos países e empresas que estão neste caminho... O Brasil está... quer ter uma "Brazil Resins".

Esta nova fase se consolida com a formação de novos grandes grupos privados petroquímicos, com atuação mundial, e que antes não estavam nas Top 10 da indústria petroquímica. Serão os BRICs da petroquímica. Nesta fase “pós-moderna” estas empresas estão ganhando musculatura nas suas regiões (América Latina, Ásia, Oriente Médio), terão empresas de petróleo como sócias relevantes, buscam matérias-primas (gás e nafta) competitivas e farão aquisições nos EUA e Europa de ativos das empresas que já estão nas Top 10.

Como temos a Vale, a Brasil Foods, as legítimas Havaianas, iremos ter a “Brasil Resins”. É o “pós-moderno” na petroquímica.

COM Quattor, Braskem entraria no top 10. **Amanhã**, São Paulo, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.amanha.com.br>>. Acesso em 28 ago. 2009.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais